

As contribuições da tecnologia para o processo de ensino e de aprendizagem de estudantes surdos no ensino remoto

Jennifer da Silva Azevedo, Klaus Schlünzen Junior, Faculdade de Ciências e Tecnologias, Câmpus de Presidente Prudente, Pedagogia, jennifer.azevedo@unesp.br, klaus.junior@unesp.br, bolsa PIBIC.

Palavras Chave: *Educação de surdos, Ensino remoto, Tecnologia*

Introdução

A pandemia causada pelo vírus da covid-19 transformou radicalmente o cenário educacional em todo o mundo, diante disso, o ensino remoto passou a ser a alternativa mais viável para que as aulas continuassem acontecendo, o que provocou o surgimento de muitos desafios. No que se refere aos estudantes surdos, o ensino remoto trouxe consigo duas possibilidades: aumentar as barreiras que já existiam na sala de aula, ou transformar a tecnologia em um recurso potencializador de conhecimento, colaborador do ensino bilíngue (Libras-português), e incentivador da autonomia desses estudantes. À vista disso, tendo-se em mente que o êxito da aprendizagem está em explorar talentos e atualizar possibilidadesⁱ, esta pesquisa pretende explorar a segunda possibilidade citada, na qual a tecnologia é encarada como um recurso enriquecedor, inclusivo, e com potencial para auxiliar estudantes surdos no ensino remoto.

Objetivo

Analisar os desafios e possibilidades da utilização das tecnologias na educação e inclusão de estudantes surdos no ensino remoto, investigando suas contribuições para o processo de ensino e de aprendizagem desses indivíduos e para um ensino remoto, bilíngue (Libras-português) e de qualidade.

Material e Métodos

Esta pesquisa de natureza exploratória e de abordagem qualitativa, adotou como delineamento metodológico o estudo de casoⁱⁱ, que se constituiu por meio de entrevistas estruturadas, realizadas pela internet com estudantes surdos e/ou com deficiência auditiva e com professores da educação básica, atuantes em diferentes áreas do conhecimento. As entrevistas aconteceram virtualmente, mediante ao contexto pandêmico, e duraram em média de 45 a 50 minutos cada, sendo algumas realizadas por videochamada e outras por meio da língua portuguesa escrita. Na análise dos dados, partimos dos pressupostos da triangulação de dadosⁱⁱⁱ e do método comparativo^{iv}, a fim de obter uma pesquisa mais confiável, rica e aprofundada.

Resultados e Discussão

A partir das entrevistas, foi possível constatar os principais fatores que dificultaram e/ou que auxiliaram o processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes surdos no contexto remoto, sendo os fatores difíceis: a precariedade de acesso à internet e aos recursos tecnológicos; a falta do intérprete de Libras; e a dificuldade na comunicação professor-aluno. Já os aspectos positivos foram: a acessibilidade visual; a possibilidade de os estudantes surdos desenvolverem autonomia; e a diversidade de recursos tecnológicos. Todos esses fatores e aspectos, reforçam a ideia de que as tecnologias, mesmo com melhorias a serem feitas, podem assumir o papel de contribuintes, oferecendo cada vez mais instrumentos, recursos e favorecendo estratégias diversificadas para que todos os estudantes sejam incluídos e participem ativamente do processo de ensino e aprendizagem.

Conclusão

Concluímos que houve uma significativa contribuição das tecnologias para a educação dos estudantes surdos. Essas contribuições ultrapassaram os conteúdos da sala de aula, uma vez que os estudantes surdos puderam utilizá-las para construir conhecimentos acerca de temas como: a Libras e o português escrito. Portanto, as potencialidades dos estudantes surdos podem ser afloradas e valorizadas se somadas ao uso das tecnologias, resultado indicado pelos participantes da pesquisa.

Agradecimentos

Agradeço ao Prof. Dr. Klaus Schlünzen Junior pelo incentivo e orientação e ao CNPq pelo financiamento da pesquisa.

ⁱ MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? / Maria Teresa Eglér Mantoan. — São Paulo: Moderna, 2003. — (Coleção cotidiano escolar).

ⁱⁱ YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ⁱⁱⁱ ABDALLA, Márcio Moutinho. A estratégia de triangulação: objetivos, possibilidades, limitações e proximidades com o pragmatismo. Anais do 4º Encontro de Ensino e Pesquisa em Contabilidade, p. 13-31, 2013.

^{iv} GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social / Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.